

Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

TRADIÇÕES DISCURSIVAS E FRASEOLOGIA: MUDANÇA E PERMANÊNCIA DAS COLOCAÇÕES EM *RECLAMES* PUBLICITÁRIOS*

Discourse Traditions and Phraseology: changing and persistency of collocations in advertisements

Jean Michel Pimentel ROCHA¹

RESUMO

Este artigo objetiva fazer uma correlação entre as Tradições Discursivas e a Fraseologia, a partir da observação de colocações formadas pelo substantivo *preço*. Para tanto, compilamos um *corpus* de anúncios de revistas e jornais, publicados no final do século XIX e início do século XX. Procuraremos argumentar, contando, ainda, com o apoio de *corpora* de referência *on-line*, que as colocações são Tradições Discursivas, visto que são repetições linguísticas convencionais fixadas pelo uso comunitário. Ademais, elas são sócio-historicamente determinadas e evocadas em um contexto sociocomunicativo, estando sujeitas a mudanças e à permanência no tempo.

Palavras-Chave: Tradições Discursivas; Fraseologia; Colocações; Mudança Linguística.

ABSTRACT

This paper aims at making a correlation between Discourse Traditions and Phraseology, based on the observation of collocations formed by the noun “preço”. In order to do so, a corpus of magazines and newspapers published at the end of XIX and the beginning of the XX century was compiled. We will argue, with the help of online reference corpora, that collocations are Discourse Traditions since they are conventionalized linguistic repetitions fixed by the community use. Besides, they are socially and historically determined and evoked in a socio-communicative context, being subject to change and persistency in time.

Keywords: *Discourse Traditions; Phraseology; Collocation; Linguistic Change.*

¹ Doutorando da Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8358-4774>; jeanpimenttel@gmail.com.

* Este artigo, agora revisado e atualizado, foi originalmente apresentado como trabalho final da disciplina “A mudança linguística em perspectiva histórica”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, ministrada pela Prof^ª. Dr^ª. Sanderléia Roberta Longhin, no verão de 2015.

1. Introdução

Conforme argumenta Longhin (2014), Tradições Discursivas (Doravante, TD) são modos tradicionais de dizer, frutos da experiência coletiva de uso da língua em diferentes situações sociocomunicativas. O vocábulo *tradições* vincula-se à historicidade dos textos, ao já dito, manifestando-se em estruturas linguísticas – daí o adjetivo *discursivas*. As TD são comumente empregadas pelos falantes, abarcando desde fórmulas e expressões convencionais, a atos de fala, bem como os gêneros textuais (KABATEK, 2006; LONGHIN, 2014). Como explicitaremos, o conceito originou-se na romanística alemã, influenciado pelos trabalhos de Eugênio Coseriu, a partir da reduplicação do nível histórico das línguas (KABATEK, 2005).

De nossa perspectiva, as TD mantêm correlação com a Fraseologia, pois o objeto dessa disciplina – os fraseologismos – são combinações lexicais convencionais, difundidas no tempo, caracterizando o dizer de um grupo sociocultural historicamente situado. No presente estudo, procuramos explicitar essa relação enfocando, de modo particular, as colocações. Tanto as colocações quanto o léxico e o léxico fraseológico em geral sujeitam-se a mudanças e à permanência no tempo. A exemplo das TD, podem representar “um elo fértil entre a história da língua e dos textos e a história social” (LONGHIN, 2014, p. 9).

Para fazer a ponte entre as TD e a Fraseologia, contando com a seção introdutória, organizamos o texto em cinco seções. Na segunda seção, discorreremos sobre as TD, tomando por base as investigações de Kabatek (2005, 2006) e Longhin (2014). Na terceira seção, abordamos os fraseologismos, especialmente a partir do trabalho de Rocha (2017). Nesse contexto, enfatizamos as contribuições de Granger e Paquot (2008), Tagnin (2013) e Zuluaga (1980). Trazemos, ainda, as contribuições de Coseriu (1977, 1979) e Saussure (1912 [1916]). Em seguida, ainda nesta seção, explicamos o que entendemos por colocações, aludindo às pesquisas de Corpas Pastor (1996), Orenha-Ottaiano (2004), Rocha (2017), Sinclair (1991) e Tagnin (2013). Na quarta seção, examinamos as colocações extraídas de jornais e revistas publicadas no final do século XIX e início do século XX. Buscaremos mostrar que elas constituem-se TD. Para observação das referidas combinatórias, no passado, e na contemporaneidade, dispomos, também, do apoio de *corpora* de referência *on-line*, a saber: o *Corpus do Português (genre/historical)* (DAVIES; FERREIRA, 2006), o *Corpus do Português (web/dialects)* (DAVIES; FERREIRA, 2016), bem como o *corpus Portuguese Web 2011 – ptTenTen*, alocado na plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014). Na quinta seção, apresentamos as considerações finais do trabalho, seguidas das referências bibliográficas e do anexo.

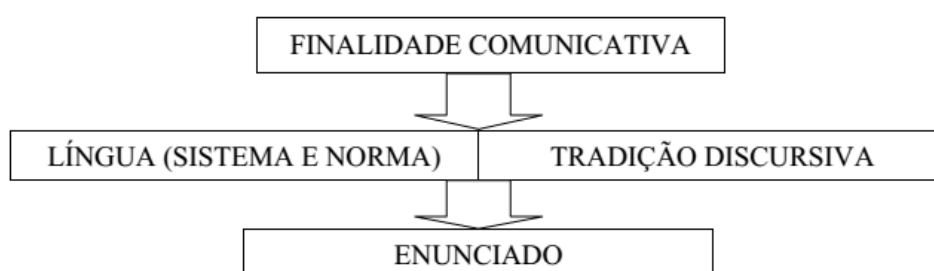
2. Tradições Discursivas

Kabatek (2006) e Longhin (2014) explicam que as TD têm sua origem na romanística alemã, sob forte influência da distinção tripartida da linguagem proposta por Coseriu – o nível universal, abarcando a

faculdade humana/biológica de falar, representado pelo sistema; o nível da norma, da realização das possibilidades do sistema; e o nível individual, o da fala concreta, expressão do sistema e da norma. O conceito de TD recebeu, igualmente, contribuições advindas da linguística textual, da sociolinguística e da pragmática. Segundo Kabatek (2006), um marco fundamental para o entendimento delas está na pesquisa desenvolvida por Schlieben-Lange (1983), seguidora de Coseriu. Ao trabalhar com questões envolvendo oralidade e escrita, em uma perspectiva histórica, a pesquisadora trouxe à baila a reflexão de que “existe uma história dos textos independente da história das línguas” (KABATEK, 2006, p. 507). A história das línguas diz respeito ao trabalho levado a cabo pelos linguistas comparatistas e neogramáticos, por exemplo. E a história dos textos ainda precisaria ser explorada (LONGHIN, 2014).

Como elucida Longhin (2014), em Coseriu (1979), sistema e norma constituem a historicidade da língua histórica, mobilizada pelo falante na comunicação. A historicidade dos textos, por sua vez, indissociável à historicidade da língua, refere-se aos modos tradicionais de dizer na constituição de um enunciado (LONGHIN, 2014). Desse modo, reforçam Kabatek (2005) e Longhin (2014), as TD derivam do nível histórico de Coseriu, a partir de sua reduplicação por Koch (1997) e Oesterreicher (1997), resultando na historicidade dos textos. Para Kabatek, a história dos textos é própria das TD. Há, de um lado, a língua histórica com sistema léxicogramatical e suas respectivas normas comuns aos falantes e, de outro, as TD (KABATEK, 2006). Nesse sentido, da finalidade comunicativa ao ato individual de comunicação, a produção de um enunciado, passaria, ao mesmo tempo, por dois filtros: a língua e as TD, conforme **Figura 1**, a seguir:

Figura 1. Tradições discursivas



Fonte: Kabatek (2006, p. 508)

As TD, no nível histórico reduplicado, corresponderiam às manifestações culturais repetidas em uma comunidade, à referência a fatos culturais passados, resgatados e reformulados em fatos novos. Nessa conjuntura, Kabatek (2006, p. 510) esclarece que o traço definidor das TD é “a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com *repetição* de algo”. Tal relação decorre da repetição de traços discursivos/linguísticos no tempo, evocada em uma situação

comunicativa. A repetição ocorre de forma total no texto, a exemplo de uma saudação como “bom dia”. Não se trata apenas de uma combinação aleatória e possível no sistema da língua, pelo contrário, é uma TD, um modo dizer compartilhado e socialmente convencionalizado, na história da língua e dos textos. A repetição ocorre de forma parcial, se se pensa nas lacunas a serem preenchidas em um texto como um ofício, em que se tem toda uma estrutura textual pré-estabelecida, com características específicas e apenas algumas informações novas a serem inseridas. Pode se referir a uma forma textual, se se pensa nos sonetos, os quais compartilham uma tradição comum – a estrutura – mas que distinguem-se na temática abordada (KABATEK, 2006).

As TD, assim, englobam desde atos de fala (saudação, promessa, agradecimento) a outras tradições textuais convencionalizadas, entendidas como “modos tradicionais de dizer as coisas, modos que podem ir desde uma fórmula simples até um gênero ou uma forma literária complexa” (KABATEK, 2006, p. 509). De modo mais detalhado, Kabatek as entende como:

a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam determinada forma textual ou determinados elementos linguísticos empregados. (KABATEK, 2006, p. 512)

De acordo com o autor, a definição acima traz algumas consequências. A primeira delas refere-se ao fato das repetições das TD irem além de um simples enunciado, mas vincularem-se a uma realidade e a outros textos da mesma tradição, criando, assim, uma rede de TD. Uma segunda consequência diz respeito à composicionalidade das TD, isto é, a possibilidade de um texto ser uma mescla de TD. Além disso, partindo da composicionalidade das TD, pode-se vislumbrar suas transformações com o passar do tempo, pela possibilidade de mudanças radicais ou pela preservação de traços de sua composição original. A transformação completa ou não é dependente de questões socioculturais. Algumas TD são mais fixas, outras, variáveis. Tais traços as colocam num processo constante de conservação e inovação. Um outro exemplo dado pelo autor é do correio eletrônico, originado da tradição carta. Quando comparadas, apesar de serem tradições distintas, mantêm características e finalidades em comum (KABATEK, 2006).

Alinhando-se ao modelo teórico-metodológico das TD, enfatizando mudanças que envolvem a historicidade da língua e dos textos, Longhin (2014) argumenta:

Assim como as línguas históricas não são conjuntos fixos de técnicas, mas se fazem e se transformam continuamente, os modelos linguísticos tradicionais, as TD, também mostram instabilidade no tempo. São sensíveis às alterações sociais e culturais. Desse modo, nem a língua histórica, nem a TD são produtos prontos e acabados, mas na natureza de ambas está

o *fazimento* constante. As mudanças nos *modos de fazer* e nos *modos de viver*, nas tantas esferas de atividades sociais, levam a mudanças nos *modos de dizer*, e o investigador da história da língua não pode ignorar tais mudanças (LONGHIN, 2014, p. 24).

Ao investigar a mudança linguística, a autora analisa a TD *receitas culinárias* (do século XV), demonstrando, em relação a receitas contemporâneas, como os modos sociais de fazer envolvem transformação e permanência nos modos sociais de dizer. De um período a outro, isso se observa na influência das tradições orais, na própria estruturação da receita (em lista), nas escolhas léxicogramaticais (como nos juntores empregados), nos padrões alimentares da sociedade e até mesmo na emergência das (novas) tecnologias (programas de televisão, *internet*, *blogs* de culinária), que colocam “em jogo, permanência e sucessão de traços de tradição, de história e de linguagem” (LONGHIN, 2014, p. 94). A autora também ressalta como as TD se dão na aquisição da escrita, especialmente no domínio da junção, e na aquisição da TD *relato de procedimento* (cf. LONGHIN, 2014).

Na seção seguinte, discorreremos sobre os fraseologismos, mais especificamente sobre as colocações, fenômeno linguístico, histórico e cultural, que também passam pelo nível da língua histórica e das TD.

3. Fraseologia e colocações

No campo dos estudos do léxico, como expresso em Rocha (2017), a Fraseologia se ocupa dos chamados fraseologismos, um termo genérico que agrupa variadas combinatórias lexicais com distintas funções linguístico-comunicativas. Considerando justamente a variedade de funções, Granger e Paquot (2008) lançam mão de uma categorização tripla, a qual envolve (i) fraseologismos referenciais, (ii) fraseologismos textuais e (iii) fraseologismos comunicativos. Os primeiros cumprem uma função informativa, fazendo referência a entidades e eventos do dia a dia, a exemplo das colocações, das expressões idiomáticas, das símile etc. Os segundos são responsáveis pela coesão textual, como os conectivos, marcadores textuais, conjunções etc. E os terceiros têm função pragmática, visto que, quando utilizados, colocam em jogo uma intenção comunicativa que busca provocar um efeito ou uma resposta no interlocutor, a exemplo das fórmulas rotineiras, marcadores conversacionais, *slogans*, entre outros (GRANGER; PAQUOT, 2008).

Essa categorização é afim à proposta por Tagnin (2013). A autora interpreta os fraseologismos como fenômenos sociolinguisticamente institucionalizados, que se distribuem na língua em diferentes níveis de convencionalidade. Destaca o nível sintático, quando se leva em conta a combinalidade dos constituintes lexicais, a ordem e a gramaticalidade de uma expressão; o nível semântico, em se tratando da (não) composicionalidade/idiomaticidade e das metáforas que podem constitui-la; e o nível pragmático, quando a

intenção comunicativa, expressiva ou apelativa, exige uma combinação adequada para determinada situação interativa.

A convencionalidade explica os usos linguísticos e as visões socioculturais de um falante, sinalizando que os fraseologismos não são criações do indivíduo, mas pertencentes à coletividade. Retomando Zuluaga (1980), entendemos que eles são marcados pela (relativa) fixação, pela (relativa) estabilidade sintático-semântica e pela reprodução e repetição em bloco na diacronia das línguas. Como elementos tradicionais e repetidos na história das línguas, os fraseologismos, à maneira de Kabatek (2006) e Longhin (2014), são TD. Para além da historicidade das línguas, representam também a historicidade dos textos, sendo formas habituais ditas e reditas.

Dos vários estudiosos que se dedicam à descrição dos fraseologismos, destacamos as contribuições de Saussure [1916], (2012) e Coseriu (1977,1979) – tendo este último, como explicitado, influência direta na construção do conceito de TD –, especialmente para enfatizar o caráter da repetição e da tradição que lhes são característicos.

Segundo reforça Rocha (2017), o responsável pela linguística moderna afirma que “nenhuma sociedade conhece nem conheceu jamais a língua de outro modo que não fosse como um produto herdado de gerações anteriores e que cumpre receber como tal” (SAUSSURE, 2012, p. 12). Saussure assevera que, sendo parte da língua enquanto instituição social, nem sempre o falante tem o poder de modificá-la. E arremata “esses torneios não podem ser improvisados; são fornecidos pela tradição” (SAUSSURE, 2012, p. 173). As reflexões de Saussure abrem caminhos para reiterar que os fraseologismos repetem-se na diacronia das línguas e na coletividade, pois são herança de gerações de falantes. Nesse quadro, aproximam-se das TD como formas textuais tradicionais, frutos de relações históricas e sociais repetidas e que também estão propensas à inovação e à instabilidade no tempo (KABATEK, 2006; LONGHIN, 2014).

No que concerne às reflexões de Coseriu, Rocha (2017) afirma que os fraseologismos são entendidos como fatos da norma, isto é, “aquilo que no falar concreto é repetição de modelos anteriores” (COSERIU, 1979, p. 73). A norma, componente do sistema linguístico, no dizer de Coseriu (1979, p. 74) “[...] se impõe ao indivíduo, limitando sua liberdade expressiva e comprimindo as possibilidades oferecidas pelo sistema dentro do marco fixado pelas relações tradicionais [...]. A norma é [...] um sistema de realizações obrigadas, de imposições sociais e culturais, e varia segundo a comunidade”.

Continuando a mobilizar conceitos coserianos, pode-se dizer, em princípio, que fraseologismos se conformam ao *discurso repetido*, ou seja, “língua já falada, traços de discursos realizados e que podem ser empregados novamente, em diferentes níveis da estruturação concreta da fala (COSERIU, 1977, p. 113)”. O *discurso repetido*, marca da tradição, englobaria “tudo o que tradicionalmente está fixado [...] e cujos

elementos constitutivos não são substituíveis ou recombinados segundo as regras atuais da língua” (COSERIU, 1977, p. 13). Para Coseriu, eles não seriam parte da *técnica do discurso*, a qual estaria condicionada ao funcionamento vigente do sistema linguístico-gramatical. Essa oposição, como reitera Rocha (2017), não deve ser vista como categórica, pois, a depender do fraseologismo, ainda que tradicional, marcado pela repetição e pela fixação, pode haver instabilidade diante de possíveis substituições e comutações no nível paradigmático e sintagmático da língua. Ademais, a própria criatividade do falante frente a uma intenção comunicativa pode despertar novos usos, levando a inovações. No caso das colocações, acrescenta Rocha (2017), mesmo que sejam resultantes da tradição, que sejam discurso repetido, segue as regras atuais do sistema linguístico. Para entendê-las, mais importante do que o binômio discurso repetido/técnica do discurso, interessa-nos, em Coseriu, o conceito de norma, que concorre para definição de colocações aqui adotada.

Desse modo, assim como fizera Rocha (2017), concebemos as colocações como “unidades fraseológicas que, do ponto de vista do sistema da língua, são sintagmas completamente livres, gerados a partir de regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso²” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 53). De acordo com Corpas Pastor (1996), o que difere as colocações de combinações que se comportam de maneira mais livre na língua, é a fixação no uso. Elas são, portanto, combinações estáveis no nível da norma, ainda que indissociáveis do sistema (CORPAS PASTOR, 1996).

Não podemos deixar de tratar das colocações sem mencionar aquele que foi seu precursor. Referimo-nos a J.R. Firth, da Escola Sistemática Britânica. Como observado em Rocha e Orenha-Ottaiano (2012) e Rocha (2017), ao fazer menção à coocorrência de palavras no nível sintagmático, Firth ficou conhecido pela frase que manifesta a essência da colocação: “uma palavra é conhecida pela companhia que mantém³” (FIRTH, 1957). A ideia de colocação foi, posteriormente, elaborada por seus discípulos, Sinclair e Halliday, os quais lançaram mão de análises estatísticas para comprovarem a força de associação dos constituintes de uma colocação, demonstrando que não seriam apenas coocorrências aleatórias (ROCHA, 2017).

Sinclair (1991, p.170) faz menção às colocações como “a ocorrência de duas ou mais palavras dentro de um curto espaço no texto⁴”. O espaço, ou horizonte colocacional das palavras, é estabelecido pela distância de cerca de quatro palavras à direita ou à esquerda da palavra de busca, a qual Sinclair (1991) chama de

² *unidades fraseológicas que, desde el punto de vista del sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatória determinada por ele uso.*

³ *you shall know a word by the company it keeps.*

⁴ *the occurrence of two or more words within a short space of each other in a text.*

nódulo (*node*). Qualquer palavra que coocorre nas adjacências do nóculo pode ser nomeada de colocado (*collocate*). Uma outra contribuição de Sinclair está na proposição do princípio idiomático. Esse princípio sustenta que o léxico mental de um falante é formado por numerosas expressões semiconstruídas, que possibilitam a comunicação natural em uma língua. Os fraseologismos, bem como as colocações, são parte desse princípio, que reforça exatamente aquilo que já está disponível, convencionalizado no dizer coletivo. Enquanto falantes, não criamos combinações e palavras a cada momento enunciativo, resgatamos aquelas que internalizamos em nossa convivência sociocultural. De nossa perspectiva, tal princípio, é compatível com a ideia das TD, principalmente em relação aos modelos linguísticos tradicionais disponíveis na memória coletiva e repetidos na historicidade da língua e dos textos.

A conceitualização de colocações, tendo como foco a associação estatística de palavras, no campo da Linguística de Corpus, inaugurou uma nova forma de olhar para os fenômenos fraseológicos. Referimo-nos à abordagem fraseológica que se baseia em frequência (EVERT, 2005, GRANGER; PAQUOT, 2008; NESSELHAUF, 2005) e que assume uma abordagem *bottom up* na identificação de padrões lexicais. Esse tipo de exploração é possível graças à adoção de *corpora* eletrônicos, os quais, a partir da concepção probabilística da Linguística de Corpus, permite desvelar a norma, mostrando o que é provável na língua e não apenas possível no âmbito do sistema (BERBER SARDINHA, 2004; HALLIDAY, 1991). As colocações levantadas por meio de *corpora on-line*, as quais apresentamos mais adiante, ilustram essa vertente.

Caminhado para o final desta seção, vale mencionar, no que tange à classificação sintagmática das colocações, autores como Corpas Pastor (1996), Haussman (1985), Orenha-Ottaiano (2004) e Tagnin (1999, 2013), que descrevem como estruturas mais comuns: as nominais, envolvendo um sintagma nominal (substantivo + substantivo) ou preposicional (substantivo + preposição + substantivo); as verbais (substantivo + verbo), as adjetivais (substantivo + adjetivo, adjetivo + substantivo), as adverbiais (verbo + advérbio ou advérbio + adjetivo), entre outras. O foco deste trabalho está nas colocações que têm como nóculo o substantivo *preço*, associadas a palavras que, em geral, funcionam como adjetivos. Finalizando a seção, recorreremos a Rocha (2017), que, com base na visão de parte dos autores supracitados acerca dos traços característicos das colocações, destaca alguns elementares para identificá-las, quais sejam:

Frequência relativa: a combinação precisa apresentar certa regularidade de ocorrências, evidenciando-se tratar-se de uma associação não aleatória e que apresente sentido.

Pertencem à norma: são combinações linguísticas de duas ou mais palavras convencionalizadas, habitualmente compartilhadas por uma comunidade nas mais diversas situações comunicativas.

Contexto sociocomunicativo: há um contexto social e comunicativo que requer a utilização da combinação.

Estruturação sintagmática: seus constituintes, em geral, estão em relação sintagmática, com destaque para as associações adjetivo + substantivo; substantivo + substantivo; substantivo + preposição + substantivo; verbo + advérbio; verbo + substantivo etc, não necessariamente adjacentes.

Composicionalidade: seus elementos possuem uma semântica mais transparente, o que não os impedem de apresentar idiomaticidade.

Idiomaticidade relativa: embora caracterizadas pela composicionalidade, seus elementos podem adquirir uma dimensão metafórica que as qualificam como idiomáticas. (ROCHA, 2017, p. 72)

Exposto o referencial teórico das TD em sua relação com a área da Fraseologia, com destaque para as colocações, discutimos, na seção seguinte, o exame da recorrência das colocações para *preço* em anúncios publicitários.

4. As colocações para *preço*: mudança e permanência em *reclames* publicitários

O título desta seção, a princípio, soaria incomum a um falante do português brasileiro contemporâneo, principalmente pelo uso da palavra *reclame*, pouco utilizada nos dias atuais, mas bastante recorrente no passado para referir-se a informativos publicitários em geral. Utilizamos esse vocábulo justamente para mostrar que ele fez parte da tradição de uma época. Hoje seu uso na publicidade é obsoleto. No entanto, a tradição de anunciar permanece. As formas outrora utilizadas ora se perdem com o passar do tempo, ora persistem e se adequam aos novos modos de dizer.

Nesse contexto, a fim de mostrar que as colocações são TD propensas a mudanças e à permanência, trazemos algumas colocações formadas pelo substantivo *preço*, frequentes em anúncios publicitários de jornais e revistas publicados no final do século XIX e início do século XX. Como estratégia metodológica para extração das colocações, constituímos um pequeno *corpus* formado pelas revistas *A Vida Moderna e Arte e Sport*; e pelos jornais *O popular*, *Jornal Anúncio*, *Indicador Comercial*, *União Comercial* e *Progresso Comercial*, totalizando 22 arquivos, cujos *downloads* foram feitos do *site* do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Para identificarmos as colocações, fizemos uma varredura nos arquivos citados, observando a companhia mantida pelo substantivo *preço*. Procuramos principalmente nas seções destinadas à publicidade, localizadas, em geral, em anúncios e classificados, nas páginas iniciais e finais das publicações. Dessa busca, extraímos as colocações listadas no Quadro 1:

Quadro 1. Colocações extraídas do *corpus* de revistas e jornais

Corpus de revistas e jornais - Final do séc. XIX e início do séc. XX		
Colocações	Frequência	Período
Preços módicos	16	1901 - 1914
Preços razoáveis/razoabilíssimos	04	1901-1903
Preços baratos/baratíssimos	04	1924
Preços reduzidos	02	1903,1908
Preços sem competência	02	1908
Preços medeos	01	1902
Preços moderados	01	1902
Preços baixos	01	1924
Preços vantajosos	01	1902
Preços exepcionaes	01	1896
Preços habituaes	01	1903
Preços convenientes	01	1902

Fonte: elaborado pelo autor

De modo geral, pode-se afirmar que as colocações elencadas cumprem a função de adjetivo, sendo em alguns casos marcados pelo superlativo com acréscimo do sufixo *íssimo* (*razoabilíssimo*, *baratíssimo*), ou por particípio passado em *-ado* e *-ido* (*reduzido*, *moderado*). Em *preço sem competência*, a estruturação é em um sintagma preposicional. Mesmo as combinações que apareceram uma única vez foram consideradas como colocações, pois, embora a frequência tenha sido baixa no *corpus* analisado, não podemos afirmar categoricamente que tais combinações não fossem recorrentes em outros jornais e revistas não observados por nós. Vale ressaltar que não fizemos um levantamento exaustivo. Observamos 22 arquivos do período. O ideal seria compilar um *corpus* maior, constituído não apenas pelos jornais disponibilizados no Arquivo Público do Estado de São Paulo, mas também de jornais e revistas disponíveis nos arquivos públicos de outros estados a fim de que pudéssemos conduzir uma análise mais ampla e que melhor caracterizasse as colocações para *preço* retratadas no período em questão.

A colocação mais significativa no *corpus* compilado foi *preços módicos*, com 16 ocorrências entre os anos de 1901 e 1914; a colocação *preços razoáveis*, com quatro ocorrências de 1901 a 1903; a colocação *preços baratos/baratíssimos*, duas ocorrências em 1924; *preços reduzidos*, duas ocorrências, uma em 1903 e outra em 1908; e *preços sem competência*, também com duas ocorrências em 1908. Nas figuras a seguir, trazemos algumas dessas colocações em seus contextos originais nos anúncios.

Figura 2. Preços módicos e sem competência



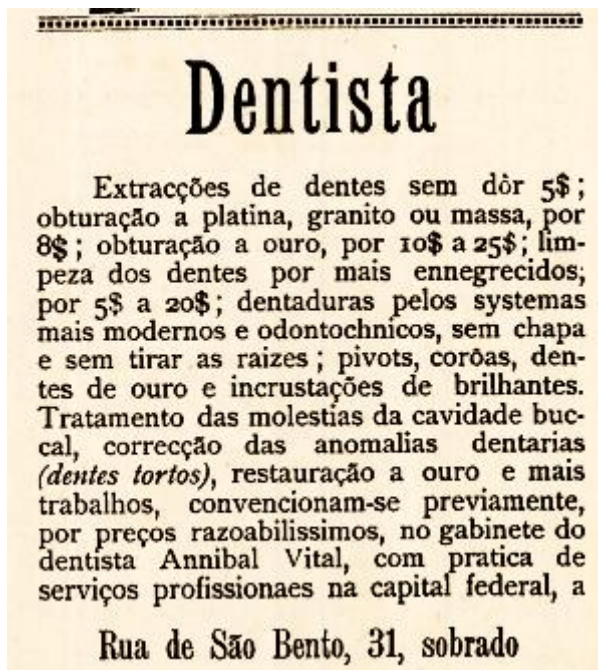
Fonte: Progresso Comercial, 01 de maio de 1908

Figura 3. Preços módicos



Fonte: Jornal Anúncio, setembro de 1901

Figura 4. Preços razoabilíssimos



Fonte: Jornal Anúncio, setembro de 1901.

Figura 5. Preços reduzidos



Fonte: Revista Arte e Sport, 08 de novembro de 1903

Figura 6. Preços baratíssimos

Fonte: O Progresso Comercial, 1 de maio de 190A

Pelo fato de a colocação *preço módico* ter apresentado mais ocorrências, decidimos nos ater um pouco mais nela. Segundo o dicionário Houaiss (2009), o adjetivo *módico* data-se de 1680 e refere-se, em sua primeira acepção, a algo “que é pouco, escasso; cujo valor é baixo”. Em uma segunda acepção, o adjetivo se refere a algo “não exagerado; moderado, comedido, modesto”. Um dos exemplos do dicionário traz exatamente a colocação *preço módico*: *cobrou preço m. pelo serviço*.

A frequência dessa colocação no *corpus* e o exemplo do dicionário nos deu indícios de que se tratava de uma combinação característica do tipo textual anúncio e possivelmente bastante empregada naquela época. Com o propósito de ampliarmos e confirmarmos nossa pressuposição, decidimos investigar essa combinação, bem como as demais em *corpora* de referência *on-line*. Para tanto, empregamos o *Corpus* do Português - *genre/historical* e o *Corpus* do Português - *web/dialects* (MARK; DAVIES, 2016), bem como o *Corpus Portuguese Web 2011 – ptTenTen*, alocado na plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014). A razão para a escolha desses *corpora* deve-se ao fato de representarem distintos períodos e terem tamanhos variados, o que, em tese, ajudaria a flagrar possíveis mudanças em relação a *preços módicos* e demais colocações selecionadas.

O *Corpus* do Português (*genre/historical*) tem cerca de 45 milhões de palavras, com dados do século XII ao século XX. Seu objetivo é olhar para textos históricos do português. Sua tipologia, a partir de 1900, inclui textos falados, ficcionais, jornalísticos e acadêmicos (MARK; DAVIES, 2006). Tal *corpus*, apesar de nele flagrarmos algumas ocorrências mais contemporâneas ao final do século XX, como o próprio nome sugere, é um *corpus* histórico. À vista disso, com o propósito de verificar usos das colocações em *corpora* mais recentes, conduzimos uma pesquisa no *Corpus do Português (web/dialects)*. Muito maior do que o

anterior, ele contém um bilhão de palavras, com textos coletados da *web* entre 2013 e 2014, de países falantes de língua portuguesa (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique). Para ampliar ainda mais as buscas, também decidimos consultar o *corpus* de referência *Portuguese Web 2011 – ptTenTen* (variedade brasileira), na plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al., 2014), um *corpus* com mais de quatro bilhões de palavras.

No Quadro 2, organizamos os dados distribuídos por *corpus* e frequência por período. **C1**, refere-se ao *corpus* inicial de jornais e revistas; **C2**, ao *Corpus* do Português (*genre/historical*); **C3**, ao *Corpus* do Português (*web/dialects*) e **C4**, ao *Portuguese Web 2011 – ptTenTen*.

Quadro 2. Distribuição das colocações por *corpora*

Colocações	C1	C2	C3	C4
	Freq./séc. XIX e XX	Freq./séc. XIX e XX	Freq./séc. XXI	Freq./séc. XXI
Preços módicos	16	15	125	761
Preços razoáveis/razoabilíssimos	04	10	467	1655
Preços baratos/baratíssimos	04	10	233	410
Preços reduzidos	02	16	285	1864
Preços sem competência	02	0	0	0
Preços medeos	01	0	0	0
Preços moderados	01	0	15	95
Preços baixos	01	126	2,824	7,849
Preços vantajosos	01	6	42	137
Preços exepcionaes	01	0	0	0
Preços habituaes	01	0	0	0
Preços convenientes	01	2	15	45

Fonte: elaborado pelo autor

No **C2** (*Corpus* do Português (*genre/historical*)), ao buscarmos pelo adjetivo *módico*, tivemos como retorno 27 ocorrências (24 no singular e 03 no plural) entre o século XIX e início do século XX⁵. Em 15 delas, *módico* coocorria com *preço*, como nos excertos em destaque, os quais são de textos literários.

- (01) A morte, menos de um mês depois, também o surpreenderia sem caixão, de sorte que se recorreu à funerária Boa Viagem, de **preço módico** e esquifes não tão trabalhados quanto os seus, num dos quais o meteram, apesar do forro roxo que detestava.
- (02) Nessa disposição de espírito larguei a hospedaria e passei muitos meses, fugido a convivências e albergado, por **preço módico**, em casa de um guarda da alfândega.

Nos demais contextos, apesar de *módico* não coocorrer com *preço*, manteve relação com a temática semântica, isto é, a de capital e economia, como em: *custo módico*, *juro módico*, *módico aluguel*, *módico lucro*, *módico pagamento*. De qualquer modo, constata-se que não se tratava de colocações incomuns, não

⁵ Vale destacar que, embora não explicitado no quadro, ao consultar os *corpora*, especificamente o **C2** e o **C3**, pudemos precisar neles os anos em que a combinatória aparece. Em razão disso, em meio à argumentação, trazemos informações mais detalhadas sobre os períodos.

apenas em textos literários, como nos próprios anúncios publicitários examinados. Acreditamos que *preços módicos* ou *preço módico* foi uma colocação bastante utilizada no gênero anúncio, cuja finalidade comunicativa era atrair a clientela que procurava preços mais acessíveis, mais cômodos, mais modestos, enfim, *módicos*. Ela manteve, então, ocorrências no final do século XX e início do século XXI, conforme dados do **C2**, **C3** e **C4** (cf. Quadro 2), com ocorrências maiores no **C4**.

Interessante observar que, no **C2** (*Corpus do Português (genre/historical)*), a datação das colocações de *preço* se deu entre 1790 e 1998. A maioria delas foram identificadas entre 1854 e 1922, quase no mesmo período (1896 -1924, cf. Quadro 1) de publicação das revistas e jornais, que constituem o **C1**. Isso ajuda a corroborar a suposição de que eram usuais na época. Como explicamos, a colocação *preços módicos* manteve uma tendência de aumento de usos, chegando a 761 ocorrências no século XXI (**C4** - *Portuguese Web 2011 – ptTenTen*). No entanto, observam-se que aumentos mais significativos se deram nas colocações *preços baixos*, *preços razoáveis* e *preços reduzidos*.

No caso de *preços baixos*, vale destacar que as ocorrências no **C2** já são do final do século XX, com usos expandindo ainda mais no século XXI, com frequência 2,824 e 7,849 (respectivamente no **C3** e no **C4**). Ou seja, era uma colocação pouco recorrente no final do XIX e início do XX, mas que passou por um *boom* de usos no final do século XX e início do século XXI. *Preços razoáveis*, com 10 ocorrências no final do século XIX e início do XX, ressurgiu no século XXI (**C4**), com frequência 1,655. Já o crescimento de *preços reduzidos* é maior no início do século XXI (**C4**).

Não localizamos, nos *corpora* **C2**, **C3** e **C4**, as colocações *preços sem competência*, *preços medeos*, *preços excepcionaes* e *preços habituaes*. A frequência zero muito provavelmente foi motivada por mudanças ortográficas na língua portuguesa, haja vista que localizamos, no **C4**, ocorrências (singular + plural) para as colocações *preço médio* (15,771), *preço habitual* (45) e *preço excepcional* (41).

No **C4** (*Corpus Portuguese Web 2011 – ptTenTen*), procedemos a uma busca para os padrões adjetivais para o nódulo *preço*, cuja frequência como substantivo foi de 913,965. A Figura 7, retirada desse mesmo *corpus*, representa os adjetivos que mais coocorrem com *preço*. As palavras que gravitam em torno de *preço* são as mais típicas quando se considera frequência e o cálculo estatístico *LogDice*, que indica quão forte é a associação.

inferior	1,996
razoável	1,943
atual	1,866
barato	1,839
público	1,712
maior	1,707
inicial	1,588
máximo	1,534
interno	1,489
fixo	1,422
único	1,398
atrativo	1,321
abusivo	1,298
normal	1,285
total	1,279
global	1,255
exorbitante	1,245
futuro	1,241
caro	1,212
agrícola	1,116
superior	1,060
absurdo	1,044
convdativo	1,042
atraente	1,011
relativo	950
simbólico	913
real	886
módico	836

diferente	826
compatível	759
estável	738
mundial	587
irrisório	546
vil	543
camarada	527
básico	522
corrente	504
oficial	489
imbatível	465
super	464
mensal	451
igual	448
doméstico	447
vigente	418
certo	411
equivalente	408
original	408
ótimo	400
excelente	398
semelhante	391
interessante	388
próximo	385
acessível	384
possível	360
livre	355
anterior	311

vantajoso	304
favorável	290
externo	286
legal	283
remunerador	273
firme	263
constante	257
similar	254
bacana	244
honesto	229
imperdível	228
político	215
proibitivo	213
agropecuário	212
excessivo	211
antigo	211
incrível	193
moderar	211
individual	192
acessíveis	191
cheio	191
extorsivo	190
pequeno	187
válido	186
agressivo	182
correto	180
nacional	177
econômico	172

Fonte: adaptado pelo autor a partir da plataforma *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2014)

Percorrendo o Quadro 3, observamos que a colocação *preço módico* (frequência 836), por exemplo, mais frequente nos anúncios analisados, na referida lista, encontra-se longe das primeiras posições. Das colocações do **C1** (*corpus* de jornais e revistas), o destaque no quesito frequência é para: *preço medeo*, com uma ocorrência no **C1**, ocupa a primeira posição no **C4**, com frequência 15,736, grafada, no entanto, como *médio*; *preço baixo*, também com uma ocorrência no **C1**, ocupa a segunda posição no **C4** (frequência 14,447). Também chamam a atenção pelas altas frequências as colocações *preço reduzido* (3,655), *preço razoável* (1,943), *preço barato* (1,839), *preço vantajoso* (304) e *preço moderado* (211). Abaixo, trazemos alguns exemplos do **C4** (*Corpus Portuguese Web 2011 – ptTenTen*):

- (03) Os equipamentos podem ser encontrados em lojas de informática e o **preço médio** total é de R\$ 150.
- (04) Para acessar nossa loja, e conhecer todos os **preços reduzidos** na área de softwares, clique aqui.
- (05) O que importa é que o Hyundai Azera é um excelente carro por um **preço razoável**.
- (06) Tudo isso, a **preço baratíssimo**, quase de graça.
- (07) Com ingressos gratuitos ou a **preços módicos**, o evento atende os anseios de todas as tribos.

Das colocações inicialmente identificadas no **C1**, apenas 4 (*médio, baixo, reduzido e razoável*) apareceram entre as 20 palavras mais frequentes no **C4**. Vale lembrar que no **C1**, elas não foram as mais recorrentes (variando de 1 a 4 ocorrências). Já *preços módicos*, a mais frequente no **C1**, mesmo que continue sendo empregada, não parece ter a força de outrora.

Pela observação da variação numérica das colocações nos *corpora* explorados, pressupomos que a passagem do tempo, juntamente com as mudanças sociais, com os avanços tecnológicos, com a chegada da televisão e, posteriormente, da *internet*, levou a mudanças e à permanência nos modos de dizer. Essas características, inerentes às TD (KABATEK, 2005, 2006; LONGHIN, 2014), refletem-se, neste trabalho, no léxico utilizado, especialmente na TD *colocações*. Colocações que antes eram mais frequentes são substituídas por outras que tinham menos destaque. Igualmente, outras surgem ou até mesmo desaparecem.

Há permanência, ao considerarmos que, na atualidade, seja em anúncios ou e em outros tipos textuais, colocações outrora menos utilizadas, a exemplo de *preços médios, reduzidos, baixos e razoáveis* são hoje altamente recorrentes, talvez mais populares entre os falantes. Outras despontam, como *preço acessível, competitivo, justo, promocional, bom, especial*, etc (cf. Quadro 3). Por outro lado, podemos falar em mudança quando observamos que colocações como *preços módicos, habituais, convenientes, vantajosos e moderados*, parecem ter perdido força no uso. Talvez sejam percebidas como mais rebuscadas pelos falantes, sendo empregadas em contextos mais formais, ou simplesmente menos comuns para as gerações atuais. A colocação *preços sem competência* muito provavelmente caiu em desuso. Algo que possivelmente também aconteceu com a colocação *preços cômodos* (GUEDES; BERLINK, 2000). Embora não identificada nos jornais e revistas selecionados por nós, aparece no *Corpus* do Português (*genre/historical*) com 4 ocorrências (2 em 1800 e 2 em 1900) e 4 ocorrências no *Portuguese Web 2011 – ptTenTen*.

De nossa perspectiva, as mudanças têm relação com a historicidade dos textos, com a historicidade das línguas e do comportamento histórico-social de uma comunidade (LONGHIN, 2014). *Preço sem competência*, de acordo com Zaidan e Rezende (2004), textualmente, preservava um vínculo sentimental entre vendedor e comprador, reunindo, em uma só expressão, importantes qualidades “[...] definição da compra pelo preço do produto a um tratamento calcado em afetos e sentimentos, agrado e sinceridade (ZAIDAN, REZENDE, 2004, p. 7). A colocação não é mais utilizada cotidianamente, o sentimento pode ter mudado em razão das mudanças nas formas de comprar e vender. Nas compras via *internet*, por exemplo, há um distanciamento maior entre aquele que compra e aquele que vende. Segue abaixo, alguns anúncios ilustrativos, retirados da *web*, com colocações para *preço*:

Figura 8. Preço reduzido

Fonte: Blog Jequiti⁷

Figura 9. Preços imperdíveis

Black Friday: Preços Imperdíveis na Specialità Lingerie

29 DE NOVEMBRO DE 2014

Chegou: A Black Friday está no ar e você não pode perder os descontos exclusivos que preparamos em toda a loja! São marcas incríveis, peças lindas e super confortáveis e tudo isso por um preço imperdível. Na Specialità Lingerie você está em primeiro lugar: Os descontos são REAIS e você poderá renovar toda sua gaveta de lingerie pagando bem menos do que esperava!



Procure em nosso site pelos produtos com o selo BLACK FRIDAY. São ótimos descontos em peças lindas, escolhidas especialmente para você. Veja o exemplo abaixo:

Fonte: Blog Specialità⁸

Figura 10. Preço baixo

Fonte: Martins Materiais para Construção⁹

⁷ Blog Jequiti. Disponível em: <https://institucional.jequiti.com.br/blog/locoes-jequiti-eu-preco-reduzido-2709>. Acesso em: 15 de Agosto de 2020.

⁸ Blog Specialità. Disponível em: <http://blog.specialitalingerie.com.br/black-friday-precos-imperdiveis-na-specialita-lingerie/>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

⁹ Martins Materiais para Construção. Disponível em: <http://www.martinsmateriais.com.br/>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

Figura 11. Preços especiais



Fonte: Mizuta Máquinas e Ferramentas¹⁰

Figura 12. Preço promocional



Fonte: Drogal¹¹

A propósito da *internet*, pensando na TD anúncio, ponto de partida da pesquisa, podemos ir além do nível lexical e pensar em outros elementos desta TD que mudam ou permanecem. Por um lado, há traços que perduram. Nota-se que anúncios do início do século assemelham-se aos nossos classificados, um tipo de publicidade voltada para vendas ou trocas de imóveis, ofertas de empregos, aluguéis etc. A estrutura do gênero é a mesma, geralmente composta por um texto conciso para caber no espaço reduzido do jornal, com informações objetivas, apresentação e descrição do produto anunciado, além do nome do anunciante, endereços e horários para contato, presenças de elementos gráficos (fontes e desenhos variados) etc. Acreditamos que todas essas características compõem um mosaico que ajuda a constituir essa TD. Por outro lado, há mudança se considerarmos que esse tipo de anúncio extrapola as fronteiras dos jornais impressos e da televisão e alcançam espaços *on-line*, com novas possibilidades de estruturação e de interação entre anunciante e cliente, como, por exemplo, em redes sociais, tais como *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*.

¹⁰ Mizuta Máquinas e Ferramentas: Disponível em: <http://mizuta.com.br/visite-nossas-lojas-e-confira-nossos-precos-especiais/>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

¹¹ Drogal: Disponível em: <https://www.drogal.com.br/gillette-preco-promocional/?map=cl>. Acesso em 16 de agosto de 2020.

5. Considerações finais

Neste artigo, estabelecemos uma correlação entre as TD e a Fraseologia, a partir da análise de colocações formadas pelo substantivo *preço*, as quais foram inicialmente selecionadas de anúncios de jornais e revistas do final do século XIX e início do século XX. A partir da exposição teórica, bem como das análises empreendidas, assumimos que as colocações são TD sujeitas a processos de mudança e permanência no tempo. São repetições na historicidade das línguas e na historicidade dos textos, caracterizando o dizer de um grupo sócio-historicamente situado. Ao examiná-las em jornais e anúncios de uma tradição passada e compará-las em *corpora on-line*, verificamos transformações, continuidade e surgimento de novas colocações para *preço*. A colocação *preço sem competência*, por exemplo, não resistiu à passagem do tempo. Já a colocação *preço módico*, não caiu em desuso, mas não tem atualmente a mesma recorrência de outrora. Colocações que se mostraram pouco frequentes no *corpus* de anúncios, hoje, conforme observado nos *corpora on-line*, são altamente frequentes, a exemplo de *preços médios*, *preços baixos* e *preços baratos*. No *corpus Portuguese Web 2011 – ptTenTen*, notamos variadas colocações para *preços*, as quais, possivelmente, não eram características do final do século XIX e início do XX. Pelo que pudemos observar, do século XIX ao século XXI, os modos de se referir às colocações de *preço* se transformaram. Em se tratando dos *reclames*, nosso ponto de partida, pode-se afirmar que os modos de fazê-los, apesar de manter resquícios de formas anteriores, (re)formaram-se principalmente com a chegada da televisão, com a chegada da *internet* e com a chegada das redes sociais. Como argumenta Longhin (2014), a conservação, a renovação ou a novidade, muitas vezes superpostas, não se cessam. São motivadas pelas relações e vivências sociais (modos de viver), pelo desenvolvimento econômico e tecnológico (modos de fazer), e acabam por se refletir na língua em suas mais distintas finalidades comunicativas (modos de dizer).

Referências

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/jornais_revistas. Acesso em abril de 2015.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

COSERIU, E. **Princípios de semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1977.

COSERIU, E. **Teoria da linguagem e linguística geral**. Tradução de Agostinho Dias Carneiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

DAVIES, M.; FERREIRA, M. **Corpus do Português (genre/historical)**: 45 million words, 1300s-1900s. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Acesso em: 14 de agosto de 2020

DAVIES, M.; FERREIRA, M. **Corpus do Português (web/dialect)**. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>. Acesso em: 14 de agosto de 2020.

EVERT, S. **The statistics of word cooccurrences**: word pairs and collocations. 2005. 353 f. Tese (Doutorado) – Institut für maschinelle Sprachverarbeitung, University of Stuttgart, 2005.

FIRTH, J. R. Modes of meaning. In: FIRTH, J. R. (ed.). **Papers in linguistics**: 1934-1951. Oxford: Oxford University Press, 1957.

GRANGER, S.; PAQUOT, M. Disentangling the phraseological web. In: GRANGER, S.; PAQUOT, M.; MEUNIER, F. (ed.). **Phraseology**: an interdisciplinary perspective. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 27 – 50.

GUEDES, M.; BERLINK, R. de A. (org.). **E os preços eram commodos... Anúncios de jornais brasileiros no século XIX**. São Paulo: Humanitas, 2000.

HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (ed.). **English corpus linguistics**: studies in honour of Jan Svartvik. London: Longman, 1991.

HAUSMANN, F. J. Kollokationen im deutschen wörterbuch : ein beitrage zur theorie des lexikographischen beispiels'. In: BERGENHOLTZ, H.; MUGDAN, J. (org.). **Lexikographie und Grammatik**. Tübingen: Niemeyer, 1985, p. 118-129.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**: versão 3.0.1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM

KABATEK, J. Sobre a historicidade de textos. Tradução de José da Silva Simões, **Linha D'Água**, n. 17, p. 157-170, 2005. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v0i17p157-170>

KABATEK, J. **Tradições discursivas e mudança linguística**. In: LOBO, T.; RIBEIRO, I.; CARNEIRO, Z.; ALMEIDA, N. (org.). Para a história do Português Brasileiro. Salvador: EDUFBA, p. 505 - 527, 2006.

KILGARRIFF *et al.* The sketch engine: ten years on. **Lexicography: Journal of ASIALEX**, v. 1, n.1, p. 7-36, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40607-014-0009-9>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40607-014-0009-9#citeas>. Acesso em: 14 de agosto de 2020.

KOCH, P.; Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, B.; HAYE, T.; TOPHINKE, D. (org.). **ScriptaOralia**, Tübingen, v. 99, p. 43–79, 1997.

LONGHIN, S. R. **Tradições discursivas: conceito, história e aquisição**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LUZ, N. M. Q. P. da.; REZENDE, A. P. A cidade sob o olhar da propaganda: álbum artístico, comercial e industrial. Recife, 1912. In: **Memória e História: V Encontro Nordestino de História/ V Encontro Estudual de História**, Recife, 2004, p. 1-9.

NESSELHAUF, N. **Collocations in a learner corpus**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005.

ÖESTERREICHER, W. Zur Fundierung von Diskurstraditionen. In: HAYE, T.; TOPHINKE, D. (org.) **Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit**. Tübingen: Narr, 1997. p. 19-41.

ORENHA-OTTAIANO, A. **A compilação de um glossário bilíngue de colocações, na área de jornalismo de Negócios, baseado em corpus comparável**. 2004. 246 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ROCHA, J. M. P.; ORENHA-OTTAIANO, A. Colocações especializadas na área médica extraídas a partir do corpus House M.D. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v. 44, p. 295-318, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/2236-6385.28051>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/view/28051>.

ROCHA, J. M. P. **Fraseologia jurídico-comercial e proposta de um glossário de colocações especializadas trilingue baseado em corpus**. 2017. 292 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].

SCHLIEBEN-LANGE, B. **Traditionen des Sprechens**. Elemente einer pragmatischen Sprachgeschichtsschreibung. Stuttgart: Kohlhammer, 1983.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TAGNIN, S. E. O. **Collecting data for a bilingual dictionary of verbal collocations: from scraps of paper to corpora research**. In: **PALC' 99: practical applications in language corpora**. Lodz: Lodz University Press, 1999.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2013.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980.

ANEXO – Alguns anúncios retirados do C1 (Corpus de revistas e jornais).

1. Preços módicos



Fonte: Revista Arte e Sport, 08 de novembro de 1903.

2. Preços razoáveis

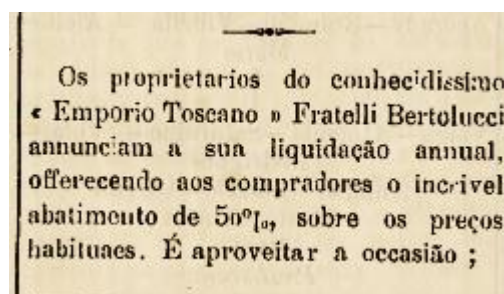


Fonte: Progresso comercial, 01 de maio de 1908

3. Preços convenientes



4. Preços habituaes



Fonte: Revista Arte e Sport, 08 de novembro de 1903.

5. Preços vantajosos

Fonte: Indicador Comercial, março de 1902.

Deposito de Moveis e Colchões
DE
Agostinho da Silva & C.

Fabrica
a Vapor no Brax
Telephone N. 911
RUA BOA VISTA, 4
S. Paulo



Completo Sortimento
de moveis extran-
geiros e nacionaes.
Mobílias completas para sala
de visitas, jantar e quartos.
Almofadas detodas
as qualidades.

Cortinas, transparentes e reposteiros
Impermeaveis para Toldos
e terreiros de café, etc.

Como tambem se faz toldo para casas commerciaes com toda a
perfeição, incumbem-se de qualquer concerto
neste ramo de negocio

POR PREÇOS VANTAJOSOS

Fonte: Indicador comercial, 18 de setembro de 1902.

6. Preço Barato

7. Preços moderados

VOXOPHON



(A GRANDE MARCA BRASILEIRA)
Premiado com a mais alta recompensa pelo Jury da
Exposição Internacional de 1922.

Garantimos que é
em acabamento melhor, em sonoridade igual,
em preço muito mais barato que qualquer
apparelho estrangeiro.

DISCOS executados pelas melhores orchestras na-
cionaes e estrangeiras.

Maior sortimento — Sempre novidades — Procurem na
CASA ODEON - Rua de São Bento, 62

Fonte: A vida moderna, 16 de outubro de 1924.

Tinturaria
Russamanno

Casa fundada em 1881
DE
Lourenço Russomanno & C.
4, Rua da Fundação, 4
perto do Palacio do Governo
Preços moderados
Apronta-se roupa para luto
em 24 horas.
Lava-se e tingem-se qualquer roupa
de homem ou de senhora
em qualquer cor e a gosto
dos fregueses.

8. Preços medeos

Salim Miguel

30. — Rua General Carneiro — 30
S. PAULO
Completo sortimento
de calçado de todas
as qualidades para homens,
Senhoras e crianças
Borseguins, botinas, sapatos
e chinellos.
Vendas a dinheiro
Preços medeos.

Fonte: Indicador comercial, 18 de setembro de 1902.

9. preço excepcionaes

10. Preços sem competência



Fonte: O popular, 10 de maio de 1896.

Fonte: Progresso comercial, 01 de maio de 1908.